

Aumento no número de casos suspeitos de dengue

Público Alvo: Profissionais de Saúde

Subsecretaria Estadual de Vigilância em Saúde – NEVE/CIEVS

Número 02 | 11/03/2026 | SE 10

Situação Epidemiológica

A partir da semana epidemiológica 7 de 2026, o estado do Espírito Santo passou a registrar aumento no número de casos suspeitos de dengue. Apesar de a incidência estadual nas últimas quatro semanas permanecer em patamar relativamente baixo, com 85,5 casos por 100 mil habitantes, observa-se heterogeneidade na distribuição espacial da doença. Nesse período, dois municípios apresentam incidência elevada associada a aumento repentino de casos: Baixo Guandu, com 1.148,37 casos por 100 mil habitantes, e Pancas, com 371,34 casos por 100 mil habitantes, indicando a ocorrência de focos localizados de intensificação da transmissão.

É necessário intensificar as ações de detecção oportuna de novos casos e monitoramento do cenário epidemiológico. Fortalecer as ações de controle vetorial, além de organizar a rede assistencial para garantir diagnóstico oportuno e manejo clínico adequado.

Exames laboratoriais

Priorizar a realização de RT-PCR como exame principal para confirmação de casos suspeitos de dengue e outras arboviroses.

Até o 5º dia do início dos sintomas:

Amostra biológica: **soro**

Pesquisa: **Arboviroses Fase Aguda – Soro**

Até o 15º dia do início dos sintomas, quando houver manifestações neurológicas:

Amostra biológica: **líquor**

Pesquisa: **Líquor – Neuroinvasivas**

A partir do 6º dia do início dos sintomas – solicitar sorologia:

Amostra biológica: **soro**

Pesquisa: **Dengue, IgM – Sorologia**

Notificação

A notificação de casos suspeitos de dengue é obrigatória em todo o território nacional, configurando-se como notificação compulsória

Onde notificar

<https://esusvs.saude.es.gov.br>



Recomendações

- **Reforçar a vigilância epidemiológica**, com foco na detecção oportuna de novos casos suspeitos de dengue e no monitoramento contínuo do cenário epidemiológico, permitindo a identificação precoce de mudanças no padrão de transmissão.
- **Intensificar as ações de controle vetorial**, com eliminação de criadouros, bloqueio de transmissão em áreas com aumento de casos e fortalecimento das atividades de campo para redução da densidade do vetor.
- **Organizar e fortalecer a rede assistencial**, garantindo fluxo adequado de atendimento, classificação de risco e capacidade de resposta dos serviços de saúde frente ao aumento de casos.
- **Assegurar o diagnóstico oportuno dos casos suspeitos**, com adequada suspeição clínica e acesso aos exames laboratoriais quando indicados.
- **Reforçar a capacitação das equipes de saúde para o manejo clínico da dengue**, visando tratamento adequado, identificação precoce de sinais de alarme e redução do risco de agravamentos e óbitos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica. **Guia de vigilância em saúde: volume 2**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.